

Banco Mundial mantém veto ao crédito para Eletrobrás e CESP

por Arnolfo Carvalho
de Brasília

O Banco Mundial (BIRD) se dispõe a participar dos futuros esquemas de "transformação da dívida pública externa" e pretende envolver-se com a "mobilização adicional de fundos externos" ao Brasil, mas já considera encerradas as negociações anteriores para emprestar US\$ 500 milhões à Eletrobrás e à Centrais Elétricas de São Paulo, vetados por causa da Usina Nuclear de Angra III e substituídos pela nova oferta de US\$ 1 bilhão ao setor elétrico.

Ao concluir o trabalho da missão chefiada pelo diretor do Departamento do Brasil, Armeane Choksi, a representação do BIRD em Brasília emitiu ontem nota à imprensa, alegando a "complexidade das discussões" com o governo brasileiro para cancelar a entrevista programada anteriormente. A nota destaca o problema ambiental e a preocupação com os recursos naturais, afirmando que o BIRD considera o assunto como 'uma questão de soberania nacional'.

Ao contrário do que informou a Secretaria de Planejamento (Seplan) nos primeiros dias da reunião com Choksi, a oferta de um crédito de US\$ 1 bilhão ao setor elétrico — feita pela missão ao Ministério das Minas e Energia — não foi apresentada de forma independente do financiamento de US\$ 500 milhões vetado pelo BIRD. Este crédito, dividido em três financiamentos ao longo de dezoito meses, viria "em substituição ao segundo empréstimo ao setor elétrico" — diz a nota distribuída pelo representante do BIRD, George Papadopoulos.

Seriam US\$ 300 milhões "de desembolso rápido para ajuda ao programa de proteção ambiental do setor elétrico e dois empréstimos para projetos de investimentos tradicionais, no valor de aproximadamente US\$ 350 milhões cada, os quais poderão ser aprovados pelo banco nos próximos dezoito meses". O ministro das Minas e Energia, Vicente Fialho, contava com o desembolso destes dois últimos financiamentos ainda no governo Sarney — ou seja, dentro de no máximo doze meses.

O BIRD confirma também a oferta de um "Pro-



Armeane Choksi

grama de Assistência Especial" retroativo a 1º de janeiro, com duração até o final de 1990, destinado a permitir o desembolso mais rápido dos US\$ 4,5 bilhões em projetos que o organismo diz ter "à disposição do Brasil". Trata-se de um programa de assistência financeira "durante o período em que o País está tentando implementar um difícil programa de estabilização econômica", segundo a representação do BIRD. Para estas operações seria reduzida a exigência de contrapartidas em cruzados, dos 50% atuais, em média, para o nível de até 25%. A mesma disposição vale para novos projetos.

O chefe da missão também informou aos ministros que sua instituição "está pronta a ajudar o Brasil nas discussões com os bancos comerciais" para resolver o problema do endividamento. "Recentemente o banco teve um papel importante em tornar possível a desvinculação entre o segundo empréstimo ao setor elétrico e a segunda e terceira 'tranches' do financiamento dos bancos comerciais" — diz a nota, acrescentando que "no futuro é intenção do BIRD continuar envolvido diretamente no fornecimento de recursos financeiros, por meio da mobilização adicional de fundos externos e da exploração de possibilidades de transformação da dívida pública".

Sobre os pedidos brasileiros de empréstimos setoriais para modernizar o comércio exterior e o sistema financeiro, o BIRD diz apenas que "foram feitos progressos nestas discussões".